

REDES DE INFLUÊNCIA E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS: O QUE PERMEIA A CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO?

CARLA SILVA TORMAM¹; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – carlatormam@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta de forma breve as intenções do projeto de tese de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPEL, na linha de pesquisa “Currículo, profissionalização e trabalho docente”. A pesquisa tratará de analisar as redes de influência e parcerias público-privadas que permearam a construção e elaboração do Referencial Curricular Gaúcho.

Refletir sobre a interferência das relações e acordos que circundam os interesses do capital no cotidiano escolar é fundamental para que os agentes escolares possam intervir e lutar por uma educação de qualidade, sem que esta seja manobrada conforme os interesses dos grandes empresários.

Importantes discussões estarão presentes neste ensaio, buscando responder como as políticas neoliberais adentram nosso país, apropriando-se e gerindo bens estatais em nosso continente, buscando sempre relacionar com as experiências vividas por outros países. Exemplos como os do Chile, Estados Unidos e Inglaterra, demonstram articulações neoliberais, até a entrada no Brasil, no início dos anos 90, servem de alicerce para enriquecer o entendimento e compreender as políticas públicas atuais.

O objetivo principal desta pesquisa está em mapear os interesses de grupos empresariais e compreender suas influências na construção e elaboração do documento norteador que chegou às escolas públicas em meados de 2018, o Referencial Curricular Gaúcho.

Questões como: Quais interesses estão sendo defendidos no referido documento? A quem interessa tal documento norteador?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi aprovada e homologada em dezembro de 2017, para regulamentar as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas. De encontro com a BNCC, está o Referencial Curricular Gaúcho, cujo objetivo é agregar as temáticas regionais como história, cultura e diversidade étnico-raciais do estado do Rio Grande do Sul.

Hoje a escola está crivada por políticas que pretendem submetê-la cada vez mais ao mercado e ao neoconservadorismo. Não obstante, o controle sobre o cotidiano escolar em muito passa pelo controle da formação docente. Assim, os efeitos do gerencialismo e do conservadorismo sobre o currículo, sobre a gestão e sobre o trabalho docente são profundos e atingem o cotidiano escolar. (HYPOLITO, 2019, p.196)

Durante minha trajetória profissional foi possível de acompanhar de dentro da própria escola a chegada da Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Gaúcho, observando como tais políticas chegam prontas e com o discurso de serem as grandes salvadoras de todos os problemas que hoje encontramos na escola pública. Estas políticas se constituem e estão em todos os lugares, estando consoante às políticas globais.

2. METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada para examinar e alcançar os objetivos da pesquisa será a análise de dados das redes sociais e de páginas do governo e suas parcerias, utilizando do método da Etnografia de redes para interpretar as políticas que se organizam em redes, aqui no nosso estado. Para Silva (2018, p. 26) “A etnografia ganhou força expressiva a partir das tecnologias da informação e têm passado por diversas mudanças, por isso, os pesquisadores perceberam a importância do seu uso para reunir dados, principalmente explorando espaços da internet”.

Essa metodologia também é defendida por Shiroma (2020, p.2) “Nesse espaço de circulação de conhecimento potencializado pela internet, mídia e redes sociais, eventos políticos e científicos, as ideias têm portadores de diferentes calibres que, conforme seus interesses, patrocinam e aceleram sua difusão”.

Shiroma (2020, p.3) também ressalta que em uma das suas pesquisas “A etnografia de redes possibilitou compilar informações e construir os sociogramas, que descrevem as relações mapeadas entre os sujeitos e organizações, fornecendo elementos para se compreender a elaboração da hegemonia discursiva em Educação.

Outro enfoque desta pesquisa é analisar e compreender como acontecem as relações entre as organizações e quem são os principais atores do cenário de construção e elaboração do Referencial Curricular Gaúcho, observando como e se os seus interesses estão representados no referido documento. Portugal (2007, p.7) retrata que “O desenvolvimento das técnicas quantitativas de recolha da informação e tratamento estatístico dos dados permite interpretações cada vez mais sofisticadas destas relações ou da ausência delas”.

Para a execução da pesquisa será utilizada também como metodologia a Análise documental, com o objetivo de compreender como os discursos e influências estão presentes nos documentos que envolvem a elaboração do referido documento, objeto de estudo desta pesquisa, buscando encontrar respostas sobre como esses discursos atravessam a vida escolar e o cotidiano dos profissionais da educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há questões emergentes no campo das políticas educacionais, e entender o caminho que as grandes mudanças percorrem até que cheguem às nossas escolas implantadas pelo neoliberalismo, sempre voltado ao lucro almejado dos grandes empresários, é fundamental. Pelo fato de a pesquisa se encontrar em fase inicial, os resultados ainda caminham no campo dos debates e investigações sobre os movimentos que circundam o objeto de estudo.

Torna-se imprescindível analisar a relação do global com o local, observando a intensa mobilidade das políticas, compreendendo de onde vêm as

ideias centrais do Referencial Curricular Gaúcho, com questões como: O Referencial Gaúcho é de fato gaúcho?

Agentes do setor privado vem ganhando cada vez mais espaço dentro do setor público global, com olhar direcionado ao contexto estadual. Stephen Ball (2014, p. 230) traz a discussão de que o Neoliberalismo está produzindo “novos tipos de atores sociais, sujeitos sociais híbridos que são espacialmente móveis, eticamente maleáveis e capazes de falar as linguagens do público, do valor privado e do filantrópico”.

As redes de governança e as suas relações com a Educação, auxilia-nos a compreender como estas redes estão presentes com suas influências nas políticas educacionais, adentrando as lógicas do mercado nas políticas. Ball (2014, p. 34) afirma que “(...) as redes políticas constituem uma nova forma de governança, embora não de forma única e coerente, e colocam em jogo, no processo e políticas, novas fontes de autoridade (...)”.

Quando tratamos de mudanças nos currículos escolares, trago para a discussão as palavras do autor Laval (2004), onde mesmo trazendo exemplos das escolas francesas, retrata de forma muito semelhante o que vemos e tratamos por aqui, uma palavra fica evidente e comum entre os dois cenários, a modernização.

O autor retrata um cenário bastante semelhante ao que encontramos nas escolas, mudanças e “modernizações” de até então modelos “retrógrados” que necessitam ser substituídos, com o mínimo de contestação, fadando aos que ousam refletir e questionar essas mudanças, a meros “contrários” ou “acomodados” como ouvimos nos corredores das instituições. Para Laval (2004, p. 189) “Por trás das mudanças que se quereria que fossem somente técnicas, a 'modernização' anuncia uma mutação da escola que toca não somente sua organização, mas seus valores e seus fins”.

Na referida obra o autor apresenta a necessidade da “Escola eficaz”, relacionando diretamente a necessidade de que a escola siga os passos das empresas, entendendo ser de fundamental importância que temas como este, estejam cada vez mais presentes em nossas discussões e pesquisas, pois haverá de se compreender quais são os interesses que estão por trás desses discursos. Nas palavras do autor:

Esse tema da “escola eficaz” deve ser relacionado à redução ou, pelo menos, ao controle dos custos educativos, tornados prioritários com o questionamento da intervenção do Estado: “fazer mais com menos”, esta é a linha. A massificação escolar, segundo essa abordagem, invocaria técnicas de gestão que tivessem sido testadas no setor privado. (LAVAL, 2004, p.188).

Discursos como os apresentados pelo autor reforçam ainda mais uma suposta necessidade de privatizações em setores que “não funcionam” como deveriam, deixando o caminho livre para a entrada do mercado nas instituições de ensino.

Questões como as privatizações e como agem seus interesses em meios pontuais, analisando os discursos e as estruturas neoliberais. Nas palavras de Hypolito (2019, p.2) “A governança, como nova capacidade de governar, amplia a ação do Estado, com outras relações estabelecidas em redes políticas como a melhor maneira dos atores sociais estabelecerem relações para ganhar força e legitimidade nas responsabilidades sociais e práticas de governo.”

4. CONCLUSÕES

Cabe destacar a relevância de estabelecer um comparativo a partir do entendimento de como as políticas neoliberais estão conduzindo a educação mundial, e a forma como estas ações conduzem as políticas públicas aplicadas nos cotidianos das escolas. Já podendo demonstrar com este estudo a veemência em que neoliberalismo empenha-se em transformar o ensino público em negócios rentáveis. Esclarecendo com dados que ainda serão coletados, a forma como o neoliberalismo vem atacando o ensino público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. Educação Global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Ed. Planta. 2004.

HYPOLITO, A. M. (2019). BNCC, Agenda Global e Formação Docente. Retratos da Escola, Brasília, 13(25), 187-201.

PORTUGAL, Sílvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Oficina do CES, nº 127, março de 2007.

SHIROMA, E. O. Redes, experts e a internacionalização de políticas educacionais. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, Buenos Aires, v. 5, e2014425, 2020. <https://doi.org/10.5212/retepe.v.5.14425.003>.

SILVA, Maria Eloísa da. Redes de influência em Mato Grosso: o Estado e as parcerias público-privadas reconfigurando a política educacional na Rede Estadual de Ensino / Maria Eloísa da Silva ; Alvaro Moreira Hypolito, orientador. — Pelotas, 2018.